



## 5º Congresso de Pesquisa

### **EDUCAÇÃO E PROTESTANTISMO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO METODISTA NO BRASIL**

#### **Autor(es)**

ELIAS BOAVENTURA

#### **Apoio Financeiro**

FAP/UNIMEP

#### **1. Introdução**

O presente projeto de pesquisa se desenvolve no Núcleo de Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação da UNIMEP dentro da linha de pesquisa Educação e Protestantismo no Brasil. É levado a efeito pelo grupo, que tem o mesmo nome e tem se dedicado a análise do papel das Instituições Metodista de Ensino no Brasil, cujas atividades tiveram início nas últimas décadas do II Império no Sul do Brasil com o Colégio Americano de Porto Alegre e no Sudeste com o Colégio Piracicabano. O referencial teórico, que fundamenta a pesquisa, é fruto das pesquisas de teóricos como: Antônio Luiz Cunha, Charles H. Long, Peri Mesquida, Boanerges Ribeiro, Otaíza de Oliveira Romanelli, Ana Maria Moog Rodrigues, Geraldo Bastos Silva, John Dewey, Maria Stephanou e Maria Elizabete Xavier. Visamos com essa pesquisa uma melhor compreensão da educação metodista em seus primórdios no Brasil, quando se definiam a identidade metodista na educação e seus objetivos confessados

#### **2. Objetivos**

O objetivo do projeto é o de identificar e sistematizar às práticas educacionais, desenvolvidas no Brasil, pelas Instituições Metodistas Educacionais, como ramo do protestantismo histórico, a partir de 1881. Tem como referenciais teórico-metodológicos os das Ciências Humanas, particularmente de vertentes investigativas da história educacional. Procuraremos identificar as diferentes influências sociais, que contribuíram no processo do estabelecimento e consolidação das escolas protestantes, tais como, fatores econômicos, políticos, culturais e religiosos. Parte-se do entendimento de que o protestantismo predominantemente originário dos Estados Unidos instalou-se no Brasil, em confronto com uma cultura absolutamente majoritária Católica Romana; contudo, nesse contexto os protestantes exerceram influências sobre determinados setores da sociedade por força do modelo educacional, que traziam consigo; também foram influenciados por esses mesmo setores sociais. Investigar esse processo é a proposta do presente projeto.

### 3. Desenvolvimento

---

Apesar da recente crise, que afetou duramente o PPGE, Programa de Pós-Graduação em Educação com algum prejuízo à pesquisa, teve continuidade e a fase de levantamento já foi vencida com relativo êxito, especialmente a partir da questão: Qual o objetivo das missionárias metodistas, ao estabelecerem escolas no Brasil no final do século XIX? Para examinarmos esta questão, é nossa intenção fazê-lo através da História, quando Igreja e Estado mantiveram relacionamento quase sempre tenso, pelo menos no que se relaciona ao projeto educacional. À luz das leituras realizadas, bem como da leitura do texto de Dewey, destacamos o termo processo civilizatório, utilizado por esse autor. Para ele este processo significa que maior número de forças e elementos naturais transformam-se em instrumento de ação, em meios para se atingirem os fins da educação. Este autor afirma que a manifestação das capacidades humanas fruto de estímulos superiores, revela que somos civilizados. Como a educação representa um processo, através do qual o homem se torna homem, a natureza proporciona unicamente germes, que a educação deve desenvolver e aperfeiçoar. Dewey menciona o velho, mas também recente refrão: não basta um homem ser bom: ele deve ser bom para alguma coisa. Esse é um dos aspectos, no qual observa-se que o projeto educacional das missionárias metodistas está impregnado das idéias pedagógicas psicológicas e sociais presentes no pensamento de Dewey (1979).

### 4. Resultados

---

Para se definir e compreender a identidade metodista na educação e seus objetivos confessados, vimos durante a pesquisa, trabalhando os conceitos: liberdade, neutralidade, laicidade e público, que são conceitos, que aparecem com muita freqüência, quando se define a identidade metodista. Percebemos que via de regra estes conceitos só se tornam menos ambíguos, quando são relacionados ao papel do Estado na educação pública e ao seu papel na história da Igreja Católica desde o período colonial no Brasil, bem como às transformações, que ocorreram após a Independência e principalmente no II Império. No decorrer da história esses conceitos mudaram de sentido em função das circunstâncias. Às vezes se opõem, mas são sempre usados para demarcar espaços no projeto educacional e auxiliar a reflexão das possibilidades e conseqüências da vivência de um pluralismo sem adoção de visões especiais e superiores, capazes de dar conta da totalidade do que se pesquisou. Não há como tratar um destes conceitos de modo isolado e retilíneo, uma vez que na realidade eles não aparecem assim. Por outro lado, não há como tratá-los de modo abstrato, fora da teia de relações reais, onde todas as coisas se relacionam, se movimentam, mudam de qualidade e caminham para uma síntese sempre provisória e dinâmica. Apresentam-se sempre entrelaçados, interdependentes. Do que já pesquisamos foram produzidos três artigos, apresentados em diversos seminários realizados. Artigo 1: Ênfases Históricas do Projeto de Educação Metodista no Brasil em seus primórdios. X Simpósio Internacional Processo Civilizador. Unicamp, 01-04 de Abril, 2007. Artigo 2: Projeto Pedagógico do Instituto Granbery na Primeira República e sua influência no Metodismo Brasileiro. Universidade Federal de Juiz de Fora. IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais. 07-10 de Maio, 2007. Artigo 3: Ênfases históricas do Projeto de Educação Metodista no Brasil. VII Encontro de pesquisa em Educação da Região Sudeste. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 27-30 de maio, 2007.

### 5. Considerações Finais

---

Em processo de construção estão em andamento artigos sobre a História Crítica da Universidade Metodista de Piracicaba e a Trajetória Acadêmica de Irineu Guimarães. Esses artigos provavelmente serão publicados como capítulos de livros previstos para o próximo ano, ou seja, 2008. Esperamos encerrar o projeto no prazo programado com a realização do Seminário Internacional, que poderá ser realizado, se houver verba.

### Referências Bibliográficas

---

ANNUAL REPORT, 1890. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Editora

Moderna, 1996. BARBOSA, José Carlos. Lugar onde amigos se encontram: caminhos da educação metodista no Brasil. São Bernardo do Campo: CEPEME, 2005. CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Temporã. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980. CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e Educação Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1986. EXPOSITOR CRISTÃO. São Paulo: Imprensa Metodista. – Anos 1897 – 1908. DEWEY, John. Democracia e Educação; Introdução à Filosofia da Educação. 4ª ed., (trad. Godofredo Rangel; Anísio Teixeira). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. GHIRALDELLI, Paulo Jr. História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. KENNEDY, James L. Cincoenta Anos de Methodismo no Brasil. São Paulo: Imprensa Methodista, 1928. KIDDER, Daniel P. Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil: Rio de Janeiro e Província de São Paulo. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2001. LÉONARD, Émile-Guillaume. O protestantismo Brasileiro. 2ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. MACHADO, Maria Cristina Gomes. Rui Barbosa – Pensamento e Ação. Campina, SP., Autores Associados: Rio de Janeiro, RJ.: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. MORAIS, Regis de. História e Pensamento na Educação Brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1985. (PROSPECTO DO COLLEGIO AMERICANO Para Meninas). PROSPECTO E REGULAMENTO INTERNO do Colégio REVISTA DO COGEIME – Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino. Ano 3 – Número 5, 1994. REVISTA DO COGEIME. Ano 4 – Número 6, 1995. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. Campinas, SP. Autores Associados, 2000. RODRIGUES, Anna Maria Moog. A Igreja na República. Coleção Pensamento Político Republicano. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1987. STEPHANOU, Maria. Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. II Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. TOBIAS, José Antonio. História da Educação Brasileira. 2ª ed. São Paulo: Editora Juriscredi Ltda, 1972. XAVIER, Maria Elizabete. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD (Coleção Aprender e Ensinar), 1994.